

Aprovação e rejeição de Lula empatam

Reprovação de Lula chega a 33% e empata com sua aprovação, diz Datafolha

Oscilações mostram cenário negativo; índice dos que avaliam bem gestão petista, 35%, repete Bolsonaro na mesma etapa do mandato

Igor Giclow

São Paulo Um ano e três meses após assumir a Presidência pela terceira vez, o presidente Lula (PT) vê sua aprovação empatar tecnicamente com a rejeição a seu governo. Consideram o trabalho do petista ótimo ou bom 35%, ante 33% que o avaliam como ruim ou péssimo e 30% como regular.

A aferição foi feita pela Datafolha nesta terça (20) e quarta-feira (21), com 2.022 entrevistas com eleitores de 17 cidades. A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais, para mais ou menos.

Em relação à pesquisa anterior, feita em dezembro para avaliar o conjunto do primeiro ano de Lula 3, as oscilações mostram um cenário negativo para o presidente.

A aprovação presidencial oscila negativamente três pontos, o mesmo valor com viés de alta da reprovação, ambas dentro da margem de erro da pesquisa. Em ambos os levantamentos, ele marcou 30% de avaliação regular.

O clima já havia sido captado em outros levantamentos e pela equipe do presidente, o que fez Lula convocar uma reunião ministerial para pedir empenho dos subordinados na divulgação daquilo que ele considera realizações do seu governo.

O resultado mais imediato foi uma polémica com o ministro Ricardo Lewandowski (Justiça) sendo criticado por anunciar a homologação judicial do acordo de delação premiada do acusado de matar a vereadora Marielle Franco (PSL) e seu motorista em 2018, insinuando a possível solução do caso.

Nesses pouco mais de três meses após o levantamento anterior do Datafolha, o presidente se viu sob fogo em diversas frentes e viu o antipetismo se reavivar nas ruas com o grande ato em favor do antecessor, Jair Bolsonaro (PL), no dia 15 de fevereiro, em São Paulo.

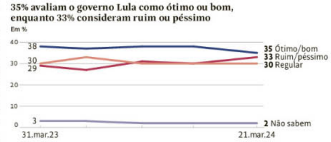
A mais visível, a crise aberta com Israel por ter começado a guerra na Faixa de Gaza com o Holocausto, parece ter tido impacto direto no apoio entre os evangélicos, grupo largamente associado ao bolsonarismo e cuja defesa do Estado judeu é uma de suas bandeiras.

Lula vive as turmas com lideranças da área e nunca consegue penetrar orichio, que representa na amostra da pesquisa 27% do eleitorado. Em dezembro, sua reprovação nele era de 38% e agora oscilou para 43%. Nos majoritários (58% dos ouvidos) católicos, Lula se manteve estável com 41% de aprovação.

O presidente colheu uma série de reverses congressuais no período, como na formação das comissões das Casas e viu-se enrolado em uma crise mais intangível para o público: o questionário dos dividendos da Petrobras. Mas aqui a percepção popular está dividida: 44% acham que o petista tem mais vitórias do que derrotas, enquanto 42% veem o oposto. Já 6% não veem nenhuma das situações e 3%, um empate.

Sobra então uma análise algo especulativa de estratos. Os dois saltos mais relevantes em termos populacionais de rejeição a Lula ocorreram no espectro que vai da classe C à B, que se convencionou chamar de classe média.

Opinião sobre o governo Lula após 1 ano e 2 meses de mandato



58% dizem que presidente fez menos pelo Brasil do que esperavam



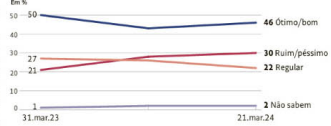
20% dizem que vida piorou após posse de Lula, e 25% afirmam que melhorou



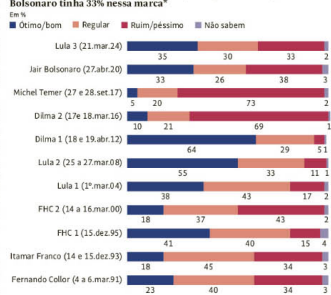
44% acreditam que o governo Lula está tendo mais vitórias que derrotas



46% acreditam que, daqui para frente, Lula fará um governo ótimo ou bom



Após um ano e dois meses de mandato, 35% aprovam Lula; Bolsonaro tinha 33% nessa marca*



* Pesquisas Datafolha realizadas entre um ano e um ano e dois meses após o início de cada mandato presidencial, com variações entre número de cidades e respondentes. Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 2.022 pessoas, de 16 anos ou mais em 147 municípios pelo Brasil nos dias 19 e 20.mar.; margem de erro é de 2 p.p., para mais ou para menos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 4